



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

1688 - ANÁLISE DA FUNCIONALIDADE NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE PACIENTES DA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA NO HCPA

Éder Tiago de Pauli, Isabella Lucas Hofacker, Gisele Battistelli, Juliana Unis Castan, Anderson Borges Ferreira, Vanessa Menegalli

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: No contexto da internação psiquiátrica, o foco principal é a atenuação de quadros agudos. Entretanto, o atendimento às necessidades psicossociais e em rede também merecem destaque quando se trata de manter a qualidade de vida e adesão ao tratamento do paciente, visto enquanto sujeito integral¹. Dessa forma, para além do tratamento biomédico, é necessário que os trabalhadores da saúde busquem compreender cada sujeito em sua singularidade. Através da identificação de demandas biopsicossociais, os profissionais poderão elaborar intervenções específicas que visem uma melhora na qualidade de vida e no desenvolvimento, questões que tendem a impactar na adesão ao tratamento no pós alta. **Objetivo:** Avaliar a percepção do paciente quanto ao seu nível de funcionalidade em atividades de vida diária. **Método:** Esta é uma pesquisa quantitativa, com delineamento transversal. A amostra foi composta pelos pacientes ingressos pelo Sistema Único de Saúde na unidade de internação psiquiátrica do HCPA, durante o período de 02/08/2021 a 31/12/2021. Noventa e um pacientes responderam ao questionário criado pelas autoras. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, obtendo sua aprovação através do parecer número 4.786.339. **Resultados:** A autoavaliação do nível de funcionalidade dos pacientes foi averiguado através de perguntas sobre a capacidade de realizar tarefas de vida diária. As respostas referem-se às percepções dos próprios pacientes e foram classificadas em 3 níveis: Consegue sozinho; Consegue mas precisa de estímulo e/ou auxílio; e Não consegue. Nas tarefas de alimentação e arrumação da casa, 78% refere que consegue realizar de forma autônoma, 33% precisa de auxílio e/ou estímulo para realizar as atividades, enquanto 26% não consegue realizar estas atividades. Mais especificamente, com relação à capacidade de cozinhar, 85% dos participantes referem conseguir preparar lanches simples de forma autônoma, mas apenas 61% possui autonomia quando se trata de preparar refeições (como cozinhar arroz e feijão), o que reflete a diferença na complexidade dessas tarefas. **Conclusão:** Frente aos índices de funcionalidade dos pacientes, ressaltamos a importância de um tratamento integral e multiprofissional que considere as diferentes esferas da vida do indivíduo para promover melhora na qualidade de vida e, assim, aumentar as chances de adesão ao tratamento.